

CONFIDENCIAL

MSD: 08, 4/36

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

01/80



02 janeiro de 1 980

OXAMNIQUINE (MANSIL)

DSI/MS

MS

1. O JORNAL DO BRASIL e JORNAL DE BRASÍLIA de 15/12/79, fizeram público, denúncia do Jornal TRIBUNA DE ALAGOAS, de que o " MANSIL ", medicamento utilizado no combate a esquistossomose e distribuído gratuitamente pela SUCAM, fez outra vítima em Alagoas, uma menina de 12 anos de idade, residente em VICOSA a 90 Km da capital, que morreu, e o médico João Eudes do Hospital local, constatou ter sido pela ingestão do medicamento.

2. Em agosto de 1 978, esta DSI foi solicitada pelo então Ministro da Saúde para apurar o caso do falecimento da Sra. MARIA FERNANDES DA SILVA, habitante do Município de Água Preta, Estado de Pernambuco, como tendo sido causada pela administração do MANSIL.

O Dr. LAÉRCIO PEREIRA DE ARAÚJO, Médico de Saúde Pública e Chefe do PA local, encarregado de relatar o episódio, em seu relatório ao Diretor Regional da SUCAM em Pernambuco, disse que a paciente morreria provavelmente por edema agudo dos pulmões, como constava do óbito.

Este profissional enfatizou, " não crer ter sido o " MANSIL ", sua má aplicação ou efeitos colaterais, os causadores do óbito da paciente, pois aqueles se manifestam sempre num período de 7 (sete) horas após a ingestão do medicamento, e o falecimento ocorrera no dia seguinte ao seu tratamento, segundo o óbito atestado por médicos da FSESP. "

segue

CONFIDENCIAL



SERVICO PUBLICO FEDERAL
INFORMAÇÃO Nº 01/80/DSI/MS

Fls. 02

3. O fato recente, publicado no Jornal do Brasil e Jornal de Brasília do dia 15 de dezembro de 1979, se presta a exploração política com o intuito de prejudicar o bom desempenho da SUCAM.

Medicamento mata menina em Alagoas

Maceió — O Mansil, medicamento utilizado no combate a esquistossomose e distribuído gratuitamente pela Sucam, fez outra vítima, em Alagoas — denunciou ontem o **Jornal Tribuna de Alagoas**: uma menina de 12 anos de idade residente em Viçosa, a 90 km da Capital, morreu e o médico João Eudes, do Hospital local, constatou ter sido pela ingestão do Mansil.

O remédio é muito forte e quem é subnutrido ou se encontra com o estomago vazio não pode ingeri-lo. A vítima era filha de um morador da fazenda de um vereador do MDB, que apoia o Prefeito da Arena, encarregado de manter o caso em sigilo a pedido da Sucam.

J. Teodoro info

MSU.084/30

[Handwritten signature]

Alagoas: remédio da SUCAM faz mais uma vítima

O "Mansil", medicamento utilizado no combate à esquistossomose e distribuído gratuitamente pela SUCAM, fez outra vítima, em Alagoas, denunciou ontem o jornal "Tribuna de Alagoas". Uma menor de 12 anos de idade, residente em Viçosa, a 90 Km da capital, morreu, e o médico João Eudes, constatou ter sido pela ingestão do "Mansil".

O remédio é muito forte e quem é subnutrido ou se encontra com estômago vazio não pode ingeri-lo. A vítima era filha de um morador da fazenda de um vereador do MDB, que apóia o prefeito da Arena, encarregado de manter o caso em sigilo a pedido da SUCAM.

Segundo o jornal, foi tentada uma ligação telefônica com o médico João Eudes, mas na sua residência alegavam que tinha ido para o hospital e lá diziam que estava em casa. Uma enfermeira no hospital Nossa Senhora da Conceição confirmou o caso mas, quando foi procurar o nome da menor para divulgar ao jornal, foi proibida pela direção do hospital e desligou o telefone.



CONFIDENCIAL

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
OF/SUCAM/CONF/Nº 026/79

Em 14/Dezembro/1979

Do : Superintendente de Campanhas de Saúde Pública
Ao : Diretor da Divisão de Segurança e Informações/MS
Assunto : Ref. OF.Nº 215/79/DSI/MS.



751
[Assinatura]

Senhor Diretor

Com referência ao Ofício nº 215/79/DSI/MS, estamos encaminhando em anexo, os esclarecimentos necessários sobre possíveis efeitos colaterais da droga OXAMNIQUINA (MANSIL).

Quanto ao problema do medicamento IMOSEC, tomamos a liberdade de sugerir que a informação seja solicitada à Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária e Divisão Nacional de Saúde Materno-Infantil.

Na oportunidade reitero a V.Sa. os protestos de elevada estima e distinta consideração.

[Assinatura]
José Taquarussu Fiusa Lima
Superintendente

Ao Ilustríssimo Senhor
Coronel ARÍDIO FERNANDES MARTINS JUNIOR
MD. Diretor da Divisão de Segurança e Informações
Ministério da Saúde - 9º andar

BRASÍLIA - DF.

Assinatura S.33
Foi mandada cópia para o PSI
BBB, 17/12/79.

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA
INFORME

ASSOCIAÇÃO ENTRE USO DE OXAMNIQUINE E CONVULSÕES

O Mansil (Oxamniquine) é a droga atualmente usada pela SUCAM no tratamento da Xistosomose.

É aplicada em dose única, relacionada com o peso de cada doente.

Apresenta reações colaterais, mínimas, sendo as principais por ordem de frequência: tonturas, cefaléia, dores abdominais e vômitos. Todas essas reações têm início de 3 a 4 horas após a ingestão da dose, desaparecendo em sua grande maioria nas primeiras 24 horas e em casos mais raros e com menor intensidade até o 3º dia.

As contra-indicações são: cardiopatia, epilepsia, gestação, idade acima de 70 anos e febre de qualquer natureza.

A SUCAM orienta seus guardas medicamentos não administrar o medicamento nestas condições.

A SUCAM até o mês de outubro já tratou um total de 2.783.473 pessoas em todo o país, e apesar de não haver um controle absoluto de todos esses doentes, não se tem notícia de reações colaterais além das já citadas acima.

Existe uma comunicação científica por ocasião do IV Congresso Brasileiro de Hepatologia - Belo Horizonte, MG, em 1975 por Bina, J.C. e Espinola, A, que relata um caso de convulsão associada ao uso da Oxamniquine. Os próprios autores referem que "convulsão associada ao uso de oxamniquine ainda não tenha sido relatado por nenhum investigador ... nas doses recomendadas".

Os autores deste relato de caso fazem referência a um paciente que teve convulsão por ter ingerido por engano 25 cápsulas da droga.

Por outro lado o paciente objeto da comunicação científica era alcoólatra crônico e tinha crises de perda de consciência (pequeno mal?) na infância e por duas vezes na vida adulta. Talvez estes antecedentes tenham sido influência no desencadeamento da convulsão.

Anexamos ainda a este informe relação de trabalhos científicos sobre efeitos colaterais da oxamniquine, além do texto completo da comunicação científica dos Drs. Bina e Espinola.

TRABALHOS CIENTÍFICOS SOBRE EFEITOS COLATERAIS DA OXAMNIQUINE

- 01- Efeitos colaterais mínimos, em sua maior parte tonturas.
AHSOMER, publicado no BRITISH MEDICAL JOURNAL de 15 de julho de 1978.
- 02- Dose única (15 mg/kg peso). Tonturas como principal efeito colateral.
Luiz Caetano da Silva, Hoel Sette Jr., Dalton A. Fisher Chammone, Amadeo Saez Alquezar - Dezembro de 1974.
- 03- Tonturas e náuseas que foram diminuídas aplicando-se a droga após refeições.
Naftale Katz, Emílio Gimbaum, Adelú Chaves, Fabio Zicker e José Pellegrino. Publicado na Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo - outubro de 1975.
- 04- Tonturas que são minimizadas quando se aplica a dose após refeições.
Luiz Caetano da Silva, Hoel Sette Jr. Dalton A. Fisher Chammone, Amadeo Saez Alquezar, Jane Alba Punskas e Silvano Raia. Publicado na Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo 17 (5): 307 -311 - Setembro-Outubro de 1975.
- 05- Em 552 pacientes tratados, tonturas, cefaléia e dor abdominal.
J. Rodrigues Coura, Carlos Alberto Argento, Maria José Conceição, Etheline Margareth Lewis, Mozart Lima Santos e Paulo Magalhaes.
- 06- Tonturas (51%), sonolência (23%) - (1975)
Aluisio Prata, J. C. Bina, Air C. Barreto e Maria das Graças Alecrim.
- 07- Guaíra- Paraná. Em 762 tratados, 116 apresentaram tonturas, 32 cefaléia, 23 anorexia que após o 3º dia desapareceram to-

talmente.

Trabalho feito em 1975-1976 pela equipe da Diretoria Regional do Paraná.

08- Incidência mínima de cefaléia e tonturas em TOUROS em 1.893 medicados, constatou-se 257 casos de tonturas, 160 de cefaléia e 114 de dor abdominal como principais reações colaterais.

09- Convulsão associada ao uso de Oxamniquine - Relato de um caso.

J.C. Bina e A. Espinola

IV Congresso Brasileiro de Hepatologia - Belo Horizonte-MG --
09 a 13.11.75.

CONVULSÃO ASSOCIADA AO USO DE OXAMNIQUINE
RELATO DE UM CASO

12

J. C. Bina *
A. Spínola **

RESUMO

Os autores apresentam um caso de convulsão associada ao uso de oxamniquine, comentando sobre a necessidade de se adquirir mais segurança no manuseio da droga, antes de se recomendar o seu emprego em massa.

INTRODUÇÃO

A oxamniquine tem sido usada em vários ensaios clínicos, inicialmente pela via parenteral e, posteriormente, devido à forte dor causada pela injeção muscular, pela via oral. A tolerância à droga tem sido relatada como boa, já que não se conseguiram comprovar efeitos tóxicos evidentes para o lado do fígado, miocárdio, rins e medula óssea, apesar de alguns poucos pacientes terem apresentado elevações de transaminases acima de 100 unidades Reitman-Frankel (3, 5, 6, 14, 17). Biópsia hepática realizada em alguns desses pacientes não demonstraram alterações histológicas (5), ou mostraram apenas alterações inespecíficas (17). Mesmo em biópsias examinadas à ultramicroscopia (19) não ficaram demonstradas alterações degenerativas ou inflamatórias do fígado, observando-se apenas em um dos dez pacientes estudados, uma leve proliferação do retículo endoplasmico liso, de significado discutível. Em camundongos, entretando, Kastner & col. (8) observaram hepatotoxicidade diretamente relacionada à administração da droga.

As reações colaterais mais comumente observadas são tonturas e sonolência em cerca de 50% dos doentes, além de náuseas, vômitos, cefaléia e febre numa proporção menor de casos (1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18). Prurido e urticária, bem co-

* Universidade Federal da Bahia e Núcleo de Pesquisas da Bahia

** Universidade Federal da Bahia e Serviço Médico da Companhia Brasileira de Chumbo (COBRAC).

mo dor abdominal e diarreia, têm sido relacionados como efeitos colaterais tardios em pequeno número de pacientes (6).

Para o lado da esfera neuro-psíquica Katz⁽⁹⁾ foi o primeiro a chamar a atenção para alguns casos de alucinação e excitação psíquica observados entre uma e duas horas após a ingestão da droga e persistindo por menos de seis horas. Posteriormente Coura⁽⁴⁾ observou dois pacientes que apresentaram agressividade e distúrbios da percepção e Campos & col. (2), mais recentemente, relataram quatro casos de distúrbios do comportamento.

Recentemente, tratamos com oxamniquine os empregados de uma metalúrgica de chumbo, usando cápsulas na dose de 12,5 a 15,0 mg/kg, visando analisar como esse novo esquistossomicida se comportaria frente a pacientes com diferentes graus de impregnação pelo chumbo. Os resultados dessas observações serão motivo de outra publicação, sendo o objetivo deste trabalho relatar um caso de convulsão apresentado por um desses pacientes.

Relato do Caso

J.E.S.C.R., 54 anos, sexo masculino, branco, recepcionista de uma metalúrgica de chumbo no Estado da Bahia, Brasil. Não apresentava nenhuma queixa relacionada aos diversos aparelhos ou sistemas, tendo sido selecionado para o tratamento da esquistossomose por apresentar ovos viáveis de Schistosoma mansoni nas fezes. Ao exame físico evidenciava-se um paciente com bom estado geral e nutricional, com um peso de 61 kg. para uma altura de 1.71 m., apresentando os dados vitais dentro dos limites de normalidade, tendo como único achado um fígado palpável à inspiração profunda no rebordo costal direito, de consistência flácida. A droga foi ingerida entre o café da manhã e o almoço, na dose aproximada de 17mg/kg em virtude da impossibilidade de se fracionar as cápsulas. Cerca de uma hora após a ingestão da droga o paciente retornou queixando-se de tontura acentuada, entrando logo a seguir em convulsões generalizadas que cederam cerca de três minutos depois de uma injeção intramuscular de 10 mg de diazepam, passando então para um estado de sono profundo que durou aproximadamente quatro horas. Ao despertar, o paciente não recordava o

MSU.08,12/36
que lhe tinha acontecido e apresentou um episódio de vômito. Um
mês depois o paciente foi matriculado no Ambulatório de Clínica
Médica do Hospital Prof. Edgard Santos da Universidade Federal da
Bahia, onde realizou exame clínico, eletroencefalograma, eletro-
cardiograma e os seguintes exames laboratoriais: hemograma, uréia,
creatinina, transaminases, fosfatase alcalina, tempo de protrom-
bina, glicemia, colesterol e sumário de urina. O único exame que
mostrou alteração foi o leucograma com uma tendência a leucopenia
(4.500/mm³) e uma eosinofilia de 25%. Apesar do eletroencefalo-
grama se apresentar normal, o interrogatório dirigido conseguiu
revelar uma história de alcoolismo crônico e frequentes perdas de
consciência em criança, que se repetiram por duas vezes mais, já
quando adulto. Nunca fez uso de medicação anti-convulsivante nem
apresentou níveis de intoxicação saturnínica, avaliada através a
dosagem do ácido delta-aminolevulínico (ALA) na urina.

Comentários

Convulsão associada ao uso de oxamniquine ainda não
tinha sido relatado por nenhum investigador que vem usando esse
novo esquistossomicida nos últimos quatro anos, nas doses recomen-
dadas. No XII Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tre-
pical foi relatado um caso de convulsão em paciente que ingeriu
por engano 25 cápsulas da droga, equivalentes a uma dose cerca de
seis a sete vezes maior que a recomendada. Um segundo paciente
que repetiu por cinco dias a dose única prescrita, apresentou ape-
nas sintomas da confusão mental e amnésia (16). Doses de oxamni-
quine quatro vezes mais elevadas que as usadas no Brasil, foram
bem toleradas na África, demonstrando, até certo ponto, uma larga
margem de segurança ao uso da droga (7).

Com a apresentação deste caso, queremos chamar aten-
ção para a possibilidade de efeitos colaterais mais graves que po-
dem aparecer com o uso da oxamniquine, droga já comercializada e
amplamente usada no Brasil. O fato do nosso paciente ter apresen-
tado eletroencefalograma normal não afasta a possibilidade do mes-
mo ser portador de disritmias cerebrais possíveis de sofrerem uma

redução do limiar de convulsividade, desencadeada pelo uso da medicação esquistossomocida (15). Por outro lado, este fato vem demonstrar a necessidade de tratar e acompanhar maior número de pessoas para se analisar melhor a tolerância e adquirir mais segurança no manuseio desta droga, antes de recomendar o seu emprego em massa.

Summary

The authors report a case of convulsion in the course of therapy with oxamniquine. Comments are made on the necessity of larger experience on the use of the drug and its side-effects prior to the indication for mass treatment.

Referências Bibliográficas

- 1 - BINA, J. C. & PRATA, A. - Tratamento da Esquistossomose com Oxamniquine (Xarope) em Crianças. Rev. Soc. Bras. Med. trop. (em impressão).
- 2 - CAMPOS, R.; CIMERMAN, B.; SILVA, N. P.; SALOMON, N. L. & SAPIENZA, P. - Tratamento da esquistossomose mansônica pela oxamniquine em região não endêmica. Resumos do XII Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Belém - Pará, 15-19 de fevereiro de 1976.
- 3 - CIPULLO, R. & CONTI, L. M. Z. - Avaliação dos níveis de TGO e TGP em esquistossomóticos tratados com oxamniquine por via oral. Resumos do XII Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Belém-Pará, 15-19 de fevereiro de 1976.
- 4 - COURA, J. R. - Apud PRATA, A. in International Conference on Schistosomiasis. Cairo, October 18-25, 1975. (Organized by the Ministry of Health of Egypt.
- 5 - COURA, J. R.; ARGENTO, C. A.; FIGUEIREDO, N. de; WANKE, B. & QUEIROZ, G. C. de. Experiência com a oxamniquine - U.K. 4271 - no tratamento da esquistossomose mansoni. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo. 15: 126-131, 1973.
- 6 - DOMINGUES, A. L. C. & COUTINHO, A. - Tratamento da esquistossomose mansônica com oxamniquine oral. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo. 17:164-180, 1975.
- 7 - EYAKUSE, V. M. - A clinical trial of oxamniquine (UK-4271) by large intramuscular dose against Schistosomiasis mansoni. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo. 15:67-72, 1973.
- 8 - KASTNER, M. R. Q.; KATZ, N. & DIAS, E. P. - Ação hepatotóxica da oxamniquini. Resumos XII Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Belém-Pará, 15-19 de fevereiro de 1976.
- 9 - KATZ, N. - Comunicação pessoal. Reunião sobre oxamniquine. Salvador - Bahia, 1974.
- 10 - KATZ, N. - Novos Esquistossomicidas - Painel do XI Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Rio de Janeiro, 23-28 de fevereiro de 1975.
- 11 - KATZ, N.; PELLEGRINO, J.; GRIMBAUM, E.; CHAVES, A. & ZICKER, F. - Novos ensaios clínicos com a oxamniquine, um novo agente esquistossomicida. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo. 15:120-125, 1973.

- 12 - PEDRO, R. J.; AMATO NETO, V.; FREDDI, N. A.; BERTAZZOLI, S.B. & DIAS, L. C. - Tratamento da esquistossomose mansônica por meio da oxamniquine, usada por via intramuscular: informações preliminares. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo. 15: 148-152, 1973.
- 13 - PRATA, A. - Current specific treatment for Schistosoma mansoni infection (A personal view). Brasília Médica. 11 (1 e 2):61-63, 1975.
- 14 - PRATA, A.; FIGUEIREDO, J. F. M.; BRANDT, P. C. & LAURIA, L. Oxamniquine em dose única intramuscular no tratamento da esquistossomose mansoni. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo. 15: 132-142, 1973.
- 15 - PUPO, P. P. - Questões sobre Epilepsia - Patrocinado pelo Instituto de Eletroencefalografia de São Paulo - pg.97-98-1971.
- 16 - SHIKANAI, M. A. Y.; CARVALHO, S. A.; LUCCAS, F. C. L.; SHIROIA, M. & FERREIA, J. H. - Ingestão excessiva da oxamniquine. Resumos do XII Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Belém-Pará, 15-19 de fevereiro de 1976.
- 17 - SILVA, L. C. da; SETTE JR. H.; CHAMONE, D. A. F.; ALQUEZAR, A. S. & MONTEIRO, A. A. - Oxamniquine (U. K. 4271) no tratamento da esquistossomose mansônica em área não endêmica. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo 15:143-147, 1973.
- 18 - SILVA, L. C. da; SETTE JR.H.; CHAMONE, D. A. F.; ALQUEZAR, A. S.; PUNSKAS, J. A. & RAIA, S. - Clinical trials with oral oxamniquine (U. K. 4271) for the treatment of mansonian schistosomiasis. Rev. Inst. Med. trop. São Paulo . 16:103-109, 1974.
- 19 - TREVISAN, M. A. S.; PEDRO, R. J.; AMATO NETO, V.; FARIA, J. L. & DE LUCCA, R. S. - Aspectos histopatológicos do fígado de pacientes submetidos ao tratamento de esquistossomose mansônica pela oxamniquine. Resumos do XII Congr. Soc. Bras. Med. Trop. Belém-Pará, 15-19 de fevereiro de 1976.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CONFIDENCIAL

OF. Nº 234/78/SICI/DSI/MS

, 17 de agosto de 1978

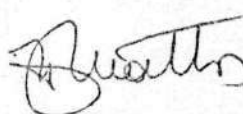
Diretor da Divisão de Segurança e Informações do MS
Senhor Superintendente de Campanhas de Saúde Pública

Senhor Superintendente

Cumpre-me reiterar a Vossa Senhoria a fineza de encaminhar a esta Divisão cópia do "Relatório de Água Preta", elaborado pelo Setor SUCAM de Recife-PE.

Esclareço que o aludido relatório foi remetido a essa Superintendência em data de 10 do corrente, acompanhado de uma cópia destinada a esta Divisão.

Valho-me do ensejo para renovar a Vossa Senhoria' protestos de consideração e apreço.



P/ CARLOS GUIMARÃES DE MATTOS
DIRETOR DA DSI/MS

CONFIDENCIAL

MSU 08,17/36

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO

Rio de Janeiro, 09 de agosto de 1978

Senhor Diretor:

Consoante instruções de V.Sª., dirigimo-nos a Pernambuco para "in loco" verificar as origens nos meios de comunicação social sobre o noticiário em torno do óbito da SRª MARIA ADRIANA FERNANDES DA SILVA, habitante do Município de Água Preta, naquele Estado e, cujo falecimento, segundo a imprensa teria ocorrido em virtude da aplicação do medicamento "MANSIL" utilizado em campanha regular pela SUCAM.

Cabe inicialmente ressaltar, que os aspectos eminentemente médicos e técnicos que cercam o episódio constarão do relatório solicitado pelo Superintendente da SUCAM à Diretoria Regional em Pernambuco e do qual solicitamos que nos fosse enviada em caráter confidencial, uma cópia. No entanto já podemos adiantar pelos contatos mantidos na área, tanto na Delegacia Federal de Saúde, quanto na Diretoria Regional da SUCAM e seus respectivos dirigentes e pelas informações prestadas por aqueles médicos, que sequer verificou-se um acidente de campanha.

Estivemos também na área de Palmares onde acompanhado dos Drs. ORLANDO JOSÉ DE PAIVA ONOFRE e JOSÉ JUCIÉ DA CRUZ, mantivemos contato com o médico da SUCAM, encarregado de relatar o episódio e chefe do PA local, Dr. LAÉRCIO; este profissional assegurou-nos também, quanto ao acerto do tratamento com o "MANSIL", na região sob sua responsabilidade.

Tivemos ainda o cuidado de perguntá-lo, se o falecimento da paciente e a sua repercussão haviam despertado a atenção das autoridades policiais, sendo-nos dito, que não e que a própria SUCAM se interessara em necropsiar o cadáver, não o fazendo, por não ter obtido autorização do marido. Segundo, ainda o Dr. LAÉRCIO, a paciente morreria de edema agudo, como constava do seu atestado de óbito. Enfatizando aquele médico, não crer ter sido o "MANSIL" ou ainda sua má aplicação ou efeitos colaterais os causadores do óbito da Srª MARIA ADRIANA FERNANDES DA SILVA, pois estes se manifestam sempre num período de 7 (sete) horas após a ingestão do medicamento, e o falecimento da paciente ocorreu no dia seguinte ao seu tratamento, sendo seu óbito atestado por médicos da FSESP.

Estes, Sr. Diretor, foram os aspectos médicos e técnicos que nos relataram e que nos foram dados colher, por isto mesmo é que tivemos o cuidado de solicitar a SUCAM, que nos enviasse a cópia do relatório completo sobre o fato, re-

latório este que ainda estava em preparação quando da nossa estada em Pernambuco e, ainda ontem (08 do corrente) em contato telefônico mantido com o Diretor Regional da SUCAM, este, assegurou-nos estar ultimando o seu envio para esta OSI.

No que tange a tarefa específica de nossa missão, enquanto estive mos em Pernambuco no período compreendido entre os dias 01 a 04 do presente mês, foi nos dado apurar que a repercussão do fato na imprensa se deu pela presença dos re porteres que acompanhavam a comitiva do Sr. Ministro a Palmares, de vez que a comu nicação do episódio em tela chegava a Palmares, ao tempo da estada daquela Autorida de no citado Município, e segundo nos disse o Dr. JUCIÊ, provavelmente deve ter va zado para a imprensa.

Quanto ao noticiário em si, colhemos tudo referente ao assunto en quanto estivemos na área, todo ele, a exceção de um pronunciamento do deputado esta dual o médico JOÃO FERREIRA LIMA FILHO do MDB na Assembléia Legislativa, que atacou "politicamente" o emprego do "MANSIL" e o método de tratamento da esquistossomose , se não foi um noticiário favorável, pelo menos não se pode com segurança dizer que tenha sido dirigido contra o Ministério da Saúde, havendo inclusive a SUCAM explica do através de declarações aos jornais sua posição sobre o fato, procurada que foi pelos reporteres locais.

Pode-se, é notar uma orientação no noticiário, objetivando atacar o medicamento e conseqüentemente o Laboratório PFIZER, fabricante do "MANSIL".

Sr. Diretor, até o momento em que deixamos Pernambuco, o noticiá rio arrefecera de intensidade. No entanto, preocupados com a possível continuidade da exploração em torno do assunto, continuamos a manter contatos telefônicos com Pernambuco e nos foi informado pelo Diretor Regional da SUCAM, que no Diário de Per nambuco e sob a manchete "Médicos condenam a Droga contra a Esquistossomose" no do mingo dia 6, aquele jornal ouviu o deputado JOÃO FERREIRA FILHO e o médico JAMESON FERREIRA FILHO, ambos criticando o remédio e seu laboratório e que, na mesma notí cia constavam declarações do Delegado Federal de Saúde e do Diretor Regional da FSESP, que sem entrar em polêmica, prestavam os esclarecimentos que julgavam neces sários.

Concluindo, Sr. Diretor, ainda sem estar de posse da cópia do re latório da SUCAM, que já sabemos estar a caminho, via sua Superintendência, devemos informar que ao deixarmos Pernambuco, mativemos uma última reunião com o Delegado Federal de Saúde e o Diretor Regional da SUCAM, na qual, aqueles médicos nos tran quilizaram quanto ao acerto das medidas técnicas em torno do caso em tela.

Lamentamos é que, dada a urgência destas primeiras informações so

CONFIDENCIAL

MSU.08,19/36

- 3 -

bre o problema, não poderemos contar com o citado relatório, que sem dúvida nos traria a completa cobertura do acontecido.

De momento era o que cabia-nos informar.



SÉRGIO HELDER CARPINHEIRO PÊRES
ASS/DSI/MS

EM ANEXO: Noticiário colhido na área de Pernambuco até a data de 04 do corrente.

CONFIDENCIAL

Médicos condenam droga contra a esquistossomose

Durante toda a semana que passou, médicos e professores fizeram comentários, denunciando a utilização de forma indiscriminada de "Mansil" nas pessoas portadoras de esquistossomose. Condenaram o método de tratamento adotado pela Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — órgão do Ministério da Saúde.

O médico e ex-secretário de Saúde do Estado — João Ferreira Lima, considera errada a fórmula empregada com o uso do produto, por ser sobretudo tóxico. Citou o caso de uma mulher que morreu no município de Água Preta, que tomou na véspera o remédio da Sucam. Na sua opinião, os pacientes devem ser submetidos a exames. A droga tem suas contra-indicações.

CONTRÁRIO

O professor da Universidade Estadual de Pernambuco — Jamesson Ferreira Lima —, é contrário à aplicação da medicação destinada a destruir a esquistossomose. Ele afirma que o emprego dessa droga traz, quase sempre, resultados negativos, sobretudo nas pessoas portadoras de certas afecções cardíacas, hepáticas e renais. Ele considera o produto capaz de afetar o organismo. Na sua opinião

os doentes devem ser examinados antes de receber a medicação que tem várias contra-indicações. Os doentes devem ser selecionados antes de começarem o tratamento — salientou.

Mas o delegado federal de Saúde em Pernambuco — Orlando Onofre — disse que o medicamento utilizado pela Sucam contra a parasitose foi submetido a sucessivos estudos por técnicos que aprovaram a sua aplicação, levando em conta os resultados positivos no tratamento da doença e suas reduzidas contra-indicações. Falou sobre trabalhos de autoridades médicas que recomendam a utilização do produto, mediante certas contra-indicações que estão sendo observadas pela Sucam.

Ele citou o projeto especial executado em Santo Antônio dos Palmares, onde há 14 meses os pacientes vêm sendo acompanhados sem o registro de ocorrências ou problemas de ordem médica e com resultados satisfatórios no que se relaciona com a eficácia do produto, sendo a prevalência reduzida de 50 para 3% — segundo dados estatísticos da Sucam.

IMPLANTAÇÃO

Embora o combate à es-

quistossomose venha sendo feito há alguns anos em Pernambuco, somente a partir de 1975 ela assumiu maior intensidade, com a assinatura de convênio entre o Ministério da Saúde e o Estado, com a aplicação de recursos no valor de Cr\$ 400 milhões, beneficiando 75 municípios e 370 localidades pernambucanas. Na ocasião da assinatura do acordo, o ministro Paulo de Almeida Machado disse da importância da instalação em Pernambuco, do Programa Especial de Controle da Esquistossomose.

Há três anos, o ministro da Saúde vem procurando inspecionar as obras a cargo da Fundação Sesp, com a construção de privadas higiênicas, banheiros públicos, lavandarias e tanques, além de serviços de abastecimento d'água. Enquanto isso, a Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — Sucam, realiza o tratamento da parasitose, com o emprego de "Mansil".

Na última visita que fez o mês passado à zona de operações, com sede na cidade de Palmares, o ministro reuniu técnicos dos órgãos participantes para fazer uma avaliação sobre o que foi realizado nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

Constatou que mais de metade da obra foi executada. Nas suas visitas, o ministro foi a Água Preta, Ribeirão, Escada, Joaquim Nabuco, Catende, Santo Antônio dos Palmares, inteirando-se do andamento dos trabalhos.

Constatou o ministro que a população aos poucos está abandonando os rios e riachos infestados de caramujos, para lavar a roupa nos tanques. Anunciou que diante dos resultados alcançados, as metas programadas serão atingidas em 1979 e que, em outubro próximo, voltará a Pernambuco para inaugurar o sistema de abastecimento d'água em Ribeirão.

O diretor regional da Fundação Sesp, Francisco Ferraz, disse que cerca de um milhão de pessoas foram tratadas em Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte e poucos apresentaram qualquer reação. No seu entender as críticas feitas ao uso da droga não têm fundamento, e o Ministério da Saúde prosseguirá nos seus planos que apresentam resultados satisfatórios. Ela disse que a Sucam facilitará a ida de um repórter à zona de Palmares para ouvir os moradores e poder sentir de perto o que ocorre, esclarecendo o povo sobre o assunto.

MSU 08, 21/36

SANITARISTA: "MANSYL NÃO MATA"

A denúncia de que o medicamento Mansyl, distribuído pela Sucam para combater a esquistossomose, é prejudicial sobretudo às pessoas imunizadas, é contestada pelo delegado federal de Saúde, sanitarista Orlando Oltre.

Para o médico, o remédio foi objeto de sucessivos estudos de técnicos que aprovaram a sua aplicação, tendo em vista os seus resultados positivos no tratamento da doença e suas contra-indicações.

Destacou que inicialmente, foi executado um projeto especial no distrito de Santo Antônio das Palmares, município de Palmares, onde há 14 meses, os pacientes vem sendo acompanhados sem a ocorrência de problemas de ordem médica e com resultados excelentes no que se refere à eficácia do produto, chegando a reduzir a prevalência de 50% para 3%.

Disse ainda que a Sucam já atingiu no Estado, a mais de 70 mil pessoas medicadas, sem a verificação de acidentes que pudessem ser atribuídos ao uso do "Mansyl". Paralelamente, a atuação da Sucam, é realizada pela FASST, um trabalho interativo de melhorias sanitárias, visando a modificar as condições ambientais e assim evitar ou reduzir, significativamente, as reinfestações.

CONTRA-INDICAÇÕES

Há trabalhos de autoridades médicas, salientou o delegado de Saúde, inclusive deste Estado, que recomendam a utilização do produto, mediante certas contra-indicações que estão sendo sistematicamente observadas pela Sucam.

Professor condena droga contra a esquistossomose

O professor Jamesson Ferreira Lima — da Universidade Estadual de Pernambuco — é contrário à aplicação de medicação destinada a combater a esquistossomose. O emprego dessas drogas traz, quase sempre, resultados negativos, sobretudo nas pessoas portadoras de certas afeições cardíacas, hepáticas e renais.

Disse o chefe de clínica do Hospital Santo Amaro que aceita o ponto de vista do professor Aloísio Bezerra Coutinho, anatomopatologista, que acha que o tratamento da parasitose pelos métodos agora empregados traz resultados desfavoráveis para o doente, pelo impacto que sofre o fígado com a morte de grande número de vermes.

TOXICA

Salientou o dr. Jamesson Ferreira Lima que a medicação contra a esquistossomose é tóxica, causando também efeitos desfavoráveis ao organismo. Ultimamente, o Mansyl tem sido ensaiado com menos efeitos tóxicos gerais, embora alguns pacientes apresentem tonturas, cefaléias etc. Há outro aspecto a considerar que é o problema da imunidade: o doente atingido pela verminose, pode perder, se tratado, o estado de imunidade, e como permanece no ambiente favorável à novas infestações, pode

adquirir a doença de forma mais grave. Este pensamento é defendido por estudiosos do assunto.

Finalmente, mesmo os que são favoráveis ao tratamento clínico da esquistossomose opinam que o doente deve ser bem examinado antes de receber a medicação que tem várias contra-indicações como as complicações cardíacas, hepáticas e renais — comentou. O doente deve ser selecionado antes de tomar a droga.

O diretor regional da Fundação Sesp — Francisco Ferraz disse que o problema do tratamento da esquistossomose está ligado à Superintendência de Campanhas de Saúde Pública — Sucam. Para se ter uma idéia sobre os resultados do tratamento com o emprego do Mansyl, para combater a esquistossomose, basta dizer que na localidade de Santo Antônio das Palmares, cerca de mil pessoas foram tratadas e nenhuma delas teve qualquer problema tóxico. A medicação não vem sendo aplicada de modo indiscriminado como se está dizendo. O paciente é submetido a exame. Mais de um milhão de pessoas estão tomando o remédio e são poucos os casos de reação. As autoridades ministeriais permaneceram tranquilas, certas de que é este o tratamento aconselhado no momento.

Segundo o delegado federal de Saúde em Pernambuco, médico Orlando Oltre —, o medicamento utilizado pela Sucam contra a esquistossomose foi submetido a sucessivos estudos por técnicos que aprovaram a sua aplicação, tendo em vista os resultados positivos no tratamento da doença e suas reduzidas contra-indicações.

Há trabalhos de autoridades médicas — salientou o delegado de Saúde — inclusive do Estado, que recomendam a utilização do produto, mediante certas contra-indicações que estão sendo observadas pela Sucam.

Inicialmente — salientou — foi executado um projeto especial no Distrito de Santo Antônio das Palmares, onde há 14 meses os pacientes vem sendo acompanhados sem a ocorrência de problemas de ordem médica e com resultados satisfatórios no que se refere à eficácia do produto, chegando a reduzir a prevalência de 50 para 3%.

Concluiu que a Sucam já realizou tratamento em Pernambuco em mais de 100 mil pessoas sem a verificação de acidentes que pudessem ser atribuídos ao uso do Mansyl. A Fundação Sesp realiza trabalho de melhorias sanitárias, visando a modificar as condições ambientais e evitar as reinfestações.

Inamps custeia serviços em Olinda

Convênio de saúde entre a Prefeitura de Olinda e o Inamps será assinado na próxima semana. Através do acordo, o órgão previdenciário se obrigará a conceder Cr\$ 540 mil por mês, para manutenção dos serviços de saúde do Município. A informação é da secretária de Saúde, Marlene Nobre.

Para assinatura do convênio com o Inamps, comprometeu-se a Prefeitura a restaurar os ambulatórios médicos de Águas Compridas, Pezinhos, Caixa D'água, Rio Doce, Amaro Branco e Jatobá. O Serviço de Pronto Socorro foi submetido a reformas e já se en-

contra capacidade a prestar atendimento de urgência à população.

Segundo a drs. Marlene Nobre, melhoramentos foram introduzidos no Serviço de Pronto Socorro que realiza pequenas cirurgias. Será instalada uma Central de Atma para atender os casos de pacientes portadores de doenças do aparelho respiratório.

Foram também recuperadas as instalações odontológicas e ampliado o serviço de tratamento de câncer cérvico uterino. Através de convênio com o Inan, a Secretaria de Saúde vem recebendo alimentos básicos para

crianças menores de seis anos, gestantes e nutrízes.

Para estabelecimento do convênio que será assinado na próxima semana, a Prefeitura foi obrigada a regularizar sua situação junto ao antigo INPS, para pagamento do seu débito no valor de Cr\$ 25 milhões. Em contrapartida, ficará desobrigada dos compromissos com a manutenção dos serviços que continuará, sob sua responsabilidade. O Serviço de Pronto Socorro realiza exames laboratoriais e ainda fornece medicamentos às pessoas deconhecidamente pobres.

Ginecologista vem fazer conferência

A Sociedade de Medicina de Pernambuco, a Sociedade de Obstetrícia e Ginecologia e o Centro de Estudos da Maternidade Nossa Senhora da Fátima terão no Recife, na próxima quarta-feira, o professor Fernando Pedrosa, que, às 23 horas, na sede da primeira entidade, pronunciará conferência sobre Laparoscopia — Técnica e Indicações.

O professor Fernando Pedrosa é chefe do Serviço de Endoscopia do Hospital Samaritano do Rio de Janeiro e um dos mais destacados especialistas brasileiros em Ginecologia e Obstetrícia. Na quinta-feira, às 11 horas, ele fará uma demonstração prática da sua conferência na Maternidade de Nossa Senhora de Fátima.

A Laparoscopia, técnica que vem sendo utilizada recentemente pelos médicos brasileiros e consiste a descrição dos que a empregam, um valioso elemento na prevenção das doenças ginecológicas e um reconhecido avanço nos métodos de análise direta dos órgãos femininos, permitindo-se, inclusive a microcirurgias.

Inamps explica atendimento em Goiana

Em relação à nota publicada no DIÁRIO DE PERNAMBUCO em sua edição de ontem, sobre o atendimento médico em Goiana, a Superintendência Regional esclarece que, recentemente, o coordenador médico da Agência do Inamps, naquele Município, convocado pela Secretaria Regional de Medicina Social informou que "não existem problemas de grande relevância no âmbito da assistência médica que vem sendo prestada à clientela previdenciária".

Cumpre ressaltar ainda, que estão proibidos novos credenciamentos médicos, a não ser em casos de imprescindível necessidade, devidamente justificada pela Comissão Médica local, com a disponibilidade orçamentária comprovada e dependente da aprovação da Administração Central do Inamps. O teto do pagamento aos médicos credenciados, está também limitado só podendo ser ultrapassado, em situações especialíssimas e na forma do procedimento acima referido.

rios, bem como aos não filiados ao sistema".

Cabe esclarecer, no entanto, que a Superintendência Regional, em face da dúvida em questão, tomará imediatas providências no sentido de encaminhar uma Auditoria Médica para verificar a situação alegada.

CARUARU

Quanto a Caruaru, o Inamps informa que o Ambulatório dispõe de 30 profissionais médicos, dos quais 9 admitidos em 1977, quando do concurso realizado. "Mantemos também, naquele município, médicos credenciados, sofrendo as mesmas análises de aptidão e credenciamento de uma comissão da Agência local para que providências possam ser tomadas através desta Regional visando à melhoria dos serviços", diz a nota do órgão.

GESTANTES

Sobre a prolação do atendimento de urgência às gestantes, foi feita uma breve ecor e tendo em vista as diversas ministeriais de Recife, as mesmas mantidas por parte de todos os hospitais civis e serviços de saúde de saúde municipal e Pronto Socorro locais, não só nos beneficiá-

As dificuldades que existem estão na área da capacidade numérica disponível para o atendimento à demanda local.

A deficiência vem sendo objeto de estudos e consequente encaminhamento do Assunto à Direção Geral. Foi pedida a contratação de sete profissionais concursados para substituí-los.

Mulher morre depois de tomar remédio contra esquistossomo

Cerca de 24 horas depois de ter ingerido quatro comprimidos de Mansil, medicamento fartamente distribuído pela Sucam para evitar a esquistossomose Maria Adriana Fernandes da Silva, 46 anos, residente em Água Preta, começou a passar mal e faleceu.

Dona Irene Maria da Silva, sua vizinha, afirmou que a Sucam quase não fez nenhuma pergunta a ela, antes de aplicar o remédio e Adriana sofria do coração.

Segundo Irene, o remédio está fazendo mal a muita gente: "tive muitas tonturas, amanheci urinada e fiquei com o juízo embaraçado".

Maria José Lins, outra vizinha, disse que uma sua amiga, teve até hemorragias.

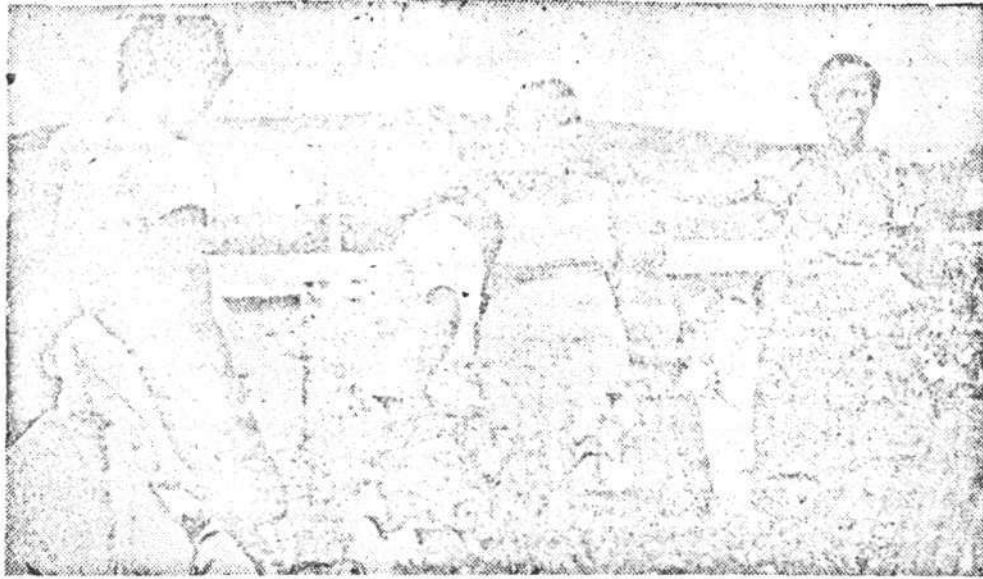
Equipes das Secretarias da Agricultura e da Fazenda iniciaram ontem em Afrânio e Araripina rigorosa fiscalização, no sentido de proibir a entrada de todo o animal procedente do Estado do Piauí.

É uma resposta ao pedido de uma maior fiscalização, feito pelo secretário da Agricultura, ante a constatação em três cidades do Piauí, de focos da peste suína africana, nas imediações da fronteira com Pernambuco.

Em Santa Catarina, dos 3.500 suínos até agora afetados em seis focos no Estado, nenhum chegou a morrer naturalmente, sufocado pelos sintomas da peste. Quem os matou foram os fuzis de Polícia Militar. (Pág. 3, do cad. I).



Irene Maria da Silva disse que sua vizinha Maria Adriana Fernandes morreu após tomar comprimidos de Mansil e outras pessoas têm-se dado mal com o remédio, "que a Sucam manda a gente tomar" e nem pergunta se temos alguma doença



Os vizinhos e amigos da família de Adriana não tinham explicações para a morte. Falavam apenas da dose de Mansil

Mulher morre em Água Preta após tomar "Mansil"

Na última terça-feira Maria Adriana Fernandes da Silva, 46 anos, residente em Água Preta, à 126 quilômetros do Recife tomou quatro comprimidos de Mansil, medicamento fartamente distribuído pela Sucam para evitar a esquistossomose, começou a passar mal durante a noite e, às 17h do dia seguinte morreu. «Ela sofria do coração», — conta a vizinha Irene Maria da Silva, explicando que, em sua rua, a Sucam «não fez quase nenhuma pergunta antes de aplicar o remédio».

— Esse «cachete» tá fazendo mal a muita gente por aqui. Eu mesmo tomei os comprimidos e não me dei. Ele dá uma reação muito esquisita na gente. No dia em que os homens passaram por aqui e deram o remédio tive muitas tonturas, amanheci urinaua e fiquei com o juízo meio embaraçado, perguntando a todo mundo onde eu estava».

A exemplo de Irene, os vizinhos de Morena, como era conhecida Maria Adriana, coincidem ao afirmar que o principal sintoma do uso do remédio é tontura e falta de memória. «Uma mulher que mora da minha casa pra cima ficou com as pernas inchadas e outra teve hemorragia, após usar o comprimido», esses são outros efeitos colaterais atestados por Maria José Lins, também vizinha de Maria Adriana.

Os vizinhos de Morena dizem que ela era muito gorda e por isso teve que tomar uma quantidade maior de comprimidos que os outros e que, também não tinha boa saúde. «No dia do enterro — diz Irene da Silva — tivemos que arrebentar um pedaço da parede da porta para o caixão passar. Ela tinha 118 quilos».

— Os homens da campanha não perguntam se a gente tem essa doença e tampouco se queremos tomar. Só sei que tem muita gente doente aqui na nossa rua por causa desse remédio e a melhor solução mesmo é tomar leite para cortar o efeito dele.

A maioria da população de Água Preta, entretanto, não gosta de dar declarações. Quando perguntados sobre a morte de Morena, dizem apenas: «ouvi boatos». O coveiro Irineu Batista também não quis falar muito. Limitou-se a mostrar a cova onde estava a falecida e afirmar, um pouco apreensivo, que, depois da morte, apareceram uns médicos para dizer que «tudo tinha sido causado pela doença que Morena tinha no coração».

Em Palmares, o farmacêutico Gildásio Araújo Santana, sócio de «seu» Vivi na Farmácia dos Pobres, dizendo-se nacionalista e contra as multinacionais — como a Pfizer que fabrica o Mansil — pedia aos repórteres que fossem cautelosos no levantamento dessa matéria, pois, «eu mesmo não acredito que um governo tão bom como o nosso seja capaz de distribuir uma coisa que faz mal». Para Gildásio, «essa onda toda deve ser obra de algum espírito de porco interessado em estragar o trabalho do governo».

O médico José Maria do Rego Barros, o único de plantão, ontem, na Unidade Mista da Fesep, também em Palmares, dizia que o Mansil é quase inócuo, considerando o produto como revolucionário, «pois modificou tudo no tratamento da esquistossomose». Mas, depois de afirmar que 90 por cento da população da Zona da Mata Sul sofre dessa doença, José Maria fez uma séria advertência: «ele não é aconselhável para pessoas cardíacas».

MSU.08,24/36

Sucam: não foi Mansil o que matou Adriana

A Diretoria Regional da Sucam desmentiu ontem a possibilidade de Maria Adriana Fernandes, de Água Preta, ter falecido em consequência do medicamento Mansil, distribuído por aquela campanha em municípios pernambucanos, para combater a esquistossomose. Ela foi vítima de "edema agudo", segundo os médicos da Sucam.

Enquanto isso, a mesma empresa que fornece matéria-prima à Pfizer, para fabricação do Mansil, a Sterling Winthrop, teve que retirar de circulação do Brasil o Hyeathone, lançado para "cura definitiva da esquistossomose" e que estava destruindo o fígado dos pacientes.

Desde ontem está proibida a fabricação e venda do Mandrix em todo o País, por estar sendo usado abusivamente como iniciação aos tóxicos. A determinação, do Ministério da Saúde, foi acertada pelo Laboratório Silva Araújo Roussel, fabricante do medicamento, que se prontificou a entregar ao Ministério todo o estoque remanescente. (Pág. 3, Cad. D).

Adriana foi coincidência

A diretoria regional da Superintendência de Campanhas de Saúde (SUCAM) desmentiu a possibilidade de que a sra. Maria Adriana Fernandes da Silva, residente em Agua Preta tenha falecido em consequência da ingestão de Mansil, medicamento distribuído por aquele órgão em vários municípios pernambucanos para combater a esquistossomose.

Disse o diretor substituto da Sucam, Carlos Coceiro, que "a morte daquela senhora não teve nada a ver com o medicamento" e o que aconteceu foi mera coincidência, pois se realmente tivesse ocorrido intolerância ao remédio ela teria morrido imediatamente ou dentro das primeiras sete horas após ter ingerido as cápsulas de Mansil". Acrescentou que os médicos da Sucam constataram que Maria Adriana havia falecido em consequência de um "edema agudo".

Ressaltou o diretor da Sucam que "quando se trabalha com Saúde Pública se pensa, essencialmente, em termos de comunidade. Logo, um individuo tem valor apenas relativo em relação a essa comunidade. "E mesmo que tivesse sido o medicamento o causador da morte daquela senhora, esse teria sido o primeiro caso depois de ter sido aplicado o medicamento

em mais de 35 mil pessoas, só em Pernambuco".

A afirmação de que a Sucam faz a distribuição dos remédios sem indagar sobre o estado de saúde dos pacientes e de forma indiscriminada, também foi contestada pelo diretor do órgão, afirmando que o pessoal responsável pela distribuição dos medicamentos é treinado para o trabalho tendo, inclusive conhecimento da ação e da formulação que devem ser exercidas em cada caso.

Ainda sobre a distribuição do remédio disse que como o medicamento é feito de acordo com o peso de cada um, "Esse pessoal, leva balança para poder distribuir com segurança.

MEDICAÇÃO

Essa medicação, que faz parte do Programa Especial de Combate à Esquistossomose, está sendo aplicada em massa pela primeira vez, em nosso Estado a partir do mês em curso. Entretanto, há cerca de nove meses vem sendo aplicada numa "área piloto" localizada na Vila de Santo Antonio — município de Palmares — numa população aproximada de 600 habitantes. Segundo a diretoria da Sucam nenhum incidente dessa natureza foi registrado na área durante todo esse tempo.

Há dois tipos de apresentação do Mansil: em forma de xarope, aplicado às pessoas que pesam entre 10 a 24 quilos, e em forma de cápsula. Esta última apresentação é aplicada da seguinte maneira: as pessoas entre 24 a 40 quilos tomam duas cápsulas, entre 40 a 60 quilos três cápsulas, e finalmente acima de 70 quilos quatro cápsulas. Em qualquer dos casos mencionados a aplicação é única.

O medicamento não pode ser aplicado a gestantes, pessoas que tenham qualquer problema cardíaco ou hepatite. A diretoria da Sucam confirmou que não são realizados testes clínicos antes de sua aplicação sendo esta uma característica de medicação em massa. Entretanto, são feitas indagações numa pequena entrevista com cada pessoa a fim de saber se elas estão enquadradas em algum caso de contra-indicação.

MEDICAÇÃO ANTERIOR

Explicou a diretoria da Sucam que a medicação utilizada anteriormente para combater a esquistossomose (F'trenol) era muito tóxica, sendo necessário o tratamento com internamento em hospital. O que impossibilitaria qualquer aplicação em massa necessária uma vez que em alguns municípios toda população precisa ser medicada, como é o caso de Agua Preta.

Há antecedentes não muito favoráveis

A mesma empresa que fornece matéria-prima à Pfizer para a fabricação do Mansil, a Sterling Winthrop, teve que retirar do Brasil o Hycathone (marca comercial E'trenol), lançado como "a cura definitiva da esquistossomose, em 1969, mas que, como foi comprovado depois, possuía propriedades mutagênicas e era capaz de provocar a morte em pacientes que portassem um número muito grande dos vermes da doença, através da destruição do fígado.

O Mansil, ou Oxamniquine, em 28 de junho de 76, recebia as mesmas suspeitas do jornalista Bernardo Kucinski, em artigo publicado no semanário "Movimento". Para ele, "a literatura de lançamento do Mansil contém várias outras irregularidades, entre elas a de proclamar que sua segurança foi avaliada em 1.125 pacientes, quando exame cuidadoso do mesmo folheto revela que somente 710 casos tiveram acompanhamento completo. Um número extremamente reduzido para um medicamento passível de utilização em 10% da população brasileira", observou.

"O lançamento do Mansil — dizia Kucinski — apresenta outras características que lembram muito o "affair" Hycathone. Por exemplo — apesar de a esquistossomose se apresentar de forma endêmica em Porto Rico, território norte-americano, o fabricante não entrou com pedido de aprovação do Mansil na Food and Drugs Administration (FDA)".

Pelo menos até aquela data o remédio só havia sido lançado no Brasil, como confirmou, na oportunidade, o médico Luiz Miguel Conti, da Pfizer e, segundo Kucinski, "já foram feitos testes indicando propriedades mutagênicas do Oxamniquine; apenas não foram feitos pela Pfizer".

"No caso do Mansil, o pesquisador norte-americano Phillip Hartman, um dos maiores especialistas em compostos esquistossomicidas (que matam o Schistosoma), já relatou no ano passado, num trabalho de avaliação dos principais medicamentos contra a esquistossomose, que este último, o Oxamniquine, "também é mutagênico".

"Um terceiro composto — segun-

do o cientista — cujas propriedades mutagênicas nós não percebemos nos testes sumários, é o Oxamniquine (uk-4271)". Então, a partir dessa experiência ele advertia: "por possuir definitivamente propriedades mutagênicas, o Oxamniquine não deve ser usado amplamente no homem, antes que sejam feitos novos testes".

Naftale Katz, relacionado na literatura da Pfizer como principal pesquisador do novo medicamento, garantia, na época, que o Mansil "ainda não havia sido suficientemente testado" e Bernardo Kucinski, em seu artigo, diz que a linguagem de lançamento do Mansil é a mesma do E'trenol, porque também é apresentado como um produto revolucionário.

— A eliminação do Hycathone das campanhas de massa contra a esquistossomose, portanto, é decisão correta, ainda que tardia. O que dizer do novo medicamento, o Oxamniquine (Mansil), já à venda desde janeiro do ano passado nas farmácias?, indagava Kucinski, autor do livro a "Fome de Lucros", em seu artigo do "Movimento".

"Pode ter sido efeito colateral"

"Não há dúvida que pode ter sido um efeito colateral", disse ontem, o professor Rui João Marques, pró-reitor para Assuntos de Pesquisa e pós-graduação da UFP, referindo-se à Maria Adriana da Silva, a mulher que morreu em Agua Preta depois de tomar quatro cápsulas de Mansil.

Mas, a cautela impediu que o professor ficasse com apenas essa opção. Para ele, que preferiu escrever em um papel suas declarações "porque o as-

sunto é muito delicado», outras causas poderiam estar em jogo que não o uso do medicamento na explicação do óbito que a imprensa vem noticiando.

O professor Rui João Marques iniciou suas pesquisas sobre a esquistossomose mansônica em 1956 à procura de um medicamento ideal para a cura de "tão disseminada parasitose" e não a encontrou.

— Claro que há remédios mais to-

lerados ou menos tolerados, mais eficientes e menos tóxicos. Trata-se de pacientes preparando-os previamente e os acompanho nos dias que seguem à aplicação da droga.

A partir dessa observação, o professor mostra que suas experiências não podem ser comparadas com as dos epidemiologistas que, não raro, fazem a chamada terapêutica de massa, usando o remédio indistintamente em toda a população.

Pobre tem remédio gratuito da Ceme

Ao abrir anteontem o I Seminário sobre a Relação de Medicamentos Básicos da Central de Medicamentos — conclave que se encerra hoje, numa promoção do Ministério da Previdência e Assistência Social e do Inamps — o sr. Gilson Ferreira de Almeida, presidente da Ceme, disse que essa instituição está despendendo Cr\$ 18 milhões no presente exercício, com incentivos à pesquisa e que outros Cr\$ 21 milhões serão empregados com idêntico fim em 1979. O I Seminário — que conta com a participação de representantes dos hospitais previdenciários da Região, além de pessoas vinculadas ao assunto; teve conferências dos srs. Mário Arcoverde Sobrinho, Milton Luiz Braga e Orlando Ribeiro Gonçalves. Ontem às 10 horas, houve visita ao Lafepe, sob a coordenação da Técnica Eliza Berendt.

INTEGRAÇÃO

Frisando que o fundamento básico da Central de Medicamentos (Ceme) é "fornecer remédios a quantos não possam comprá-los, o sr. Gilson Ferreira de Almeida declarou que "um mecanismo preciso, seguro e dinâmico, para manter a continuidade de serviços de saúde entre os centros e a periferia é a chave para o completo funcionamento do sistema saúde", pois "os sistemas periféricos têm poucas possibilidades sem o apoio central e quaisquer programas necessitam do suporte abastecedor de medicamentos".

O presidente da Ceme afirmou serem vultosos os gastos com medicamentos pelas populações, mas as despesas com o fumo e o cigarro "são igualmente substanciais e até maiores, em termos globais", tendo revelado, por outro lado, que a Ceme já mantém hoje uma integração expressi-

va com a indústria farmacêutica — inclusive multinacionais — que têm oferecido e proporcionado a técnicos da Central, treinamento em métodos operacionais enquanto um técnico da Ceme, presentemente, especializa-se em processo operacional no setor especializado de uma grande empresa.

PRESENÇA NO PAÍS

Presente, hoje, em 3.339 municípios brasileiros, assistindo a faixa populacional carente de recurso, a Central de Medicamentos — cujo rigor na fabricação dos medicamentos resulta na confiabilidade nos médicos — atualiza anualmente a sua Relação de Medicamentos Básicos, procurando adaptá-la às nossas necessidades, e vem acompanhando o resultado das criações científicas e a evolução do quadro nosológico do nosso país. "O estabelecimento da Relação de Medicamentos Básicos decorreu de recomendação ministerial, fundamentada em decisão da Organização Mundial de Saúde que sugeriu "a seleção de medicamentos essenciais para atender às necessidades de saúde, visando ampliar a cobertura de atendimento".

A própria OMS, ao apresentar a lista-modelo, recomendava que "as listas de medicamentos essenciais devem adaptar-se a uma diversidade de situação locais para que respondam às verdadeiras necessidades sanitárias da maioria das populações", sugerindo, ao mesmo tempo, que "a seleção desses medicamentos essenciais deve ser um processo contínuo, onde devem ser consideradas as modificações na ordem de prioridades: em saúde pública e nas condições epidemiológicas, bem como os relativos ao avanço nos farmacológicos e farmacotécnicos".

Droga pode ter morto doméstica

O medicamento "Mancyl", usado em larga escala na Zona da Mata-Sul de Pernambuco no combate à esquistossomose, pode ter sido o causador da morte, semana passada, da doméstica Maria Adriana Fernandes da Silva, no Município de Água Preta, área onde o Ministério da Saúde e a Sucam desenvolvem o programa de controle da esquistossomose.

O fato é que dentro das contra-indicações para o uso do remédio, ressaltadas no trabalho do professor Amaury Coutinho, da Universidade Federal de Pernambuco, publicado em janeiro de 1977 na revista da Associação Médica Brasileira, está a restrição do seu uso aos portadores de desnutrição. E a Zona da Mata-Sul, segundo o I Plano de Desenvolvimento do Estado, elaborado pelo órgão de planejamento oficial, detém o mais alto índice de desnutrição do País, com 75% das famílias com deficiência alimentar.

Geneticista contesta avanço científico

SÃO PAULO — "O fato de se implantar um ovo no útero de uma mulher não representa avanço científico nenhum. Isso é apenas uma tecnologia para satisfazer o capricho de um casal, que poderia perfeitamente ter adotado uma criança". A afirmação foi feita ontem pelo geneticista Carlos Moreira, do Departamento de Genética Humana da Faculdade de Biologia da Universidade de São Paulo, ao comentar a existência do "bebê de proveta".

Segundo o professor, a técnica de fertilização do óvulo fora do útero é feita regularmente e há muito tempo com animais de experiência. Aliás, observou, o que se discute atualmente não é a técnica, mas as implicações éticas e legais e o problema da manipulação genética.

— A longo prazo, afirmou Carlos Moreira, existe a possibilidade de manipulação genética no homem. Isto já é feito atualmente com plantas e com camundongos e poderá ser feito no homem. Teoricamente, poder-se-á selecionar determinado doador de esperma e do óvulo para pré-determinar o sexo ou outras características de uma criança.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Recife, quinta-feira, 3 de agosto de 1978

Droga contra xistossomo é um veneno

O deputado e médico João Ferreira Lima Filho, do MDB, denunciou, ontem, na Assembléia Legislativa, que a droga usada pela Sucam e Secretaria da Saúde do Estado, no combate à equistossomose, ao invés de melhorar está piorando a situação da população, e alertou para que ninguém tome o remédio, "pois é um veneno."

Disse o parlamentar que a campanha, atualmente em execução, só faz beneficiar um laboratório estrangeiro, que é fabricante da droga Mansyl, da Pfizer, distribuída em grande quantidade às populações de áreas atingidas pela doença. Segundo o deputado, o combate à equistossomose, que em Pernambuco atinge três milhões de pessoas, está sendo feito de maneira errada; "Utiliza-se uma droga sem se saber que as pessoas são portadoras ou não da doença."

SOLUÇÃO

Para Ferreira Lima Filho, a equistossomose só irá acabar em Pernambuco, e no resto do País, quando forem melhoradas as condições de vida da população, "quando o homem do campo passar a ganhar um salário digno de sua sobrevivência, quando as usinas deixarem de despejar resíduos industriais nos rios."

Segundo o representante oposicionista, mesmo que a droga utilizada tenha efeito, o tratamento não é completo, pois a pessoa medicada volta para o local onde vive, em condições subumanas.

Criticou o procedimento dos funcionários da Sucam, que estão obrigando o povo a tomar a droga Mansyl, indiscriminadamente, "quando todos sabemos que esse remédio tem provocado vômitos e tonturas nas pessoas que o tomam. "Não se pode distribuir uma droga com efeitos colaterais a todas as pessoas portadoras ou não da doença", afirmou o parlamentar.

Acentuou que na Paraíba, nas proximidades de Itabaiana, onde esteve recentemente, moradores queixaram-se de mal-estar, após tomarem a droga ministrada pelo guarda da Sucam.

O deputado apelou ao ministro da Saúde, no sentido de dar maior atenção aos problemas de saúde do Estado, esperando providências mais concretas em relação à equistossomose e outras doenças que assolam o Nordeste: "Os problemas de saúde encontram-se completamente abandonados em Pernambuco e as autoridades estaduais pouco fazem; e quando fazem alguma coisa, utilizam um método errado, ministrando uma droga que faz mal à população, visando, com isso, beneficiar um laboratório estrangeiro."

Mulher ocupa Delegacia de Saúde

BRASÍLIA — Pela primeira vez no Brasil uma mulher foi nomeada delegado federal de Saúde. Trata-se da sanitarista Maria Antonieta Prado, anteriormente chefe do Núcleo de Pneumologia Sanitária dos Estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, ontem empossada no cargo de delegado federal de Saúde de Sergipe pelo coordenador regional de Saúde do Nordeste, Joaquim de Castro Filho.

Durante a solenidade, da qual participaram o secretário-geral do Ministério, José Carlos Seixas, o chefe de Gabinete, Mauricio Leite, e coordenadores regionais de Saúde, Maria Antonieta Prado disse que a estrutura da Delegacia Federal de Sergipe será sua meta prioritária de trabalho, uma vez que, até agora, o Estado dispunha apenas de uma representação subordinada à Delegacia Federal de Saúde da Bahia.

Médicos pedem 10 salários mínimos

RIO — O Sindicato dos Médicos divulgou ontem memorial a ser entregue ao governador do estado ao presidente da República e às demais autoridades, reivindicando o piso salarial de 10 salários mínimos iniciais para o médico, "para que tenhamos condições de prestar melhor assistência à população". O memorial está sendo assinado em todos os hospitais.

No documento, os médicos afirmam que "a categoria médica tem manifestado sua insatisfação com as con-

dições salariais vigentes a partir da Lei 3.999/61, que estipulou o salário profissional do médico em três salários mínimos". Alegam que, segundo cálculo do Dieese, o salário mínimo, em março de 78, deveria ser de Cr\$ 4.736,4 e que tendo o produto interno bruto (PIB) aumentado 100% de 61 a 77 (havendo assim o acréscimo de Cr\$ 473,00), o salário mínimo deveria ter aumentado para Cr\$ 5.209,00. Assim, os médicos deveriam ganhar Cr\$ 15.627,00, o que equivale a 10 salários mínimos atuais.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

OF.SUCAM/BSB/CONFIDENCIAL/Nº 15/78

Em, 18 de agosto de 1978

Do : Superintendente da SUCAM
Ao : Senhor Diretor da Divisão de Segurança e Informações do
Ministério da Saúde
Assunto : RELATÓRIO - (Envia)



Senhor Diretor,

Pelo presente, encaminho para conhecimento de V.Sa., cópia xerox do Ofício/Confidencial/Nº 08/78, recebido da Diretoria Regional da SUCAM em Pernambuco, o qual envia relatório do Dr. Laércio Pereira de Araujo, referente ocorrência havida na cidade de Água Preta/Pe, sobre suposta reação ao medicamento Mansil.

Aproveito a oportunidade para reiterar a V.Sa., os protestos de minha consideração e estima.

Ernani
Dr. Ernani Guilherme Fernandes da Motta
Superintendente

Ilustríssimo Senhor
Brigadeiro do Ar - CARLOS GUIMARÃES DE MATTOS
MD. Diretor da Divisão de Segurança e Informações do MS.
Esplanada dos Ministérios, Bloco 11 9º andar
BRASÍLIA/DF.
EGFM/rsc.

Envia. cópia p/ Rey em 28.8.78

CONFIDENCIAL

MSU.08,29/36



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

DIRETORIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

OF. CONFIDENCIAL SUCAM/PE/Nº 08/78

Em, 08 de agosto de 1978

Do: Diretor Regional de Pernambuco da SUCAM

Ao: Sr. Superintendente de Campanhas de Saúde Pública

Assunto: ENCAMINHA RELATÓRIO

Senhor Superintendente:

Estamos encaminhando a V.Sa., em duas (2) vias, o relatório do Dr. LAÉRCIO PEREIRA DE ARAUJO, sobre o óbito da Sra. Maria' Adriana de Oliveira Fernandes, ocorrido na cidade de Água Preta, em data de 19/07/1978. Aquele médico é encarregado de atender aos pacientes medicados contra a esquistossomose mansônica, que venham a acusar quaisquer reações ao medicamento.

2. Outrossim, informamos que até a data do falecimento daquela senhora, já vínhamos trabalhando na área em oito (8) municípios, há doze (12) dias, medicando cerca de cinquenta mil (50.000) pessoas, sem que fosse registrado nenhum caso que merecesse maiores atenções' no que diz respeito à intolerância ao medicamento.

3. Apesar das dificuldades que surgiram, provenientes do noticiário da imprensa local, continuamos com a mesma orientação de trabalho, conservando o mesmo ritmo de produção, observando que a população está plenamente receptiva ao tratamento, destacando-se em particular os habitantes da zona rural. Atualmente estamos em fase de conclusão de cinco (5) municípios dos oito (8) iniciados, o que corresponde à primeira etapa da programação estabelecida.

- continua -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

- 2 -

Continuação do OF. CONFIDENCIAL SUCAM/PE/Nº 08/78

4. Esclarecemos, ainda, que fomos procurados pelo Dr. SÉRGIO HEITOR CARPINTEIRO PÉRES, Assessor da Divisão de Segurança e Informações, do Ministério da Saúde, que nos acompanhou à cidade de Palmares, tendo na ocasião solicitado que enviássemos uma cópia do referido relatório ao Brigadeiro do Ar CARLOS GUIMARÃES DE MATTOS - aos cuidados de sua pessoa, - na Av. Brasil, 4036 - 10º andar - Sala 1016 - Rio de Janeiro-RJ, o que achamos mais conveniente ser feito através desta Superintendência.

Ficamos à disposição de V.Sa. para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários em torno do assunto, e aproveitamos o ensejo para reiterar as nossas

cordiais saudações,

Dr. José Juciê da Cruz
Diretor Regional de Pernambuco da SUCAM

Ilmo. Sr.

Dr. ERNANI GUILHERME FERNANDES DA MOTTA

DD. Superintendente da SUCAM

Esplanada dos Ministérios, Bloco 11 - 6º andar

BRASÍLIA - DF.

JJC/jlc.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

RELATÓRIO

Em, 08 de agosto de 1978

Do: Dr. LAÉRCIO PEREIRA DE ARAUJO - Médico de Saúde Pública NS-902.7

Ao: Dr. JOSÉ JUCIÊ DA CRUZ - Diretor Regional da SUCAM em Pernambuco

Assunto: OCORRÊNCIA EM ÁGUA PRETA

Senhor Diretor:

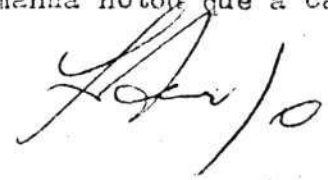
Na qualidade de médico encarregado de atender aos pacientes medicados contra esquistossomose, nos municípios de Gameleira, Joaquim Nabuco, Água Preta e Palmares, que apresentem quaisquer reações ao medicamento (Mansil), estamos entregando em mãos, o relatório do ocorrido com a Sra. MARIA ADRIANA DE OLIVEIRA FERNANDES, que veio a falecer no dia 19/07/1978, cerca de dezesseis a dezessete horas após ter sido medicada.

Nessa data, aproximadamente às oito (8) horas da manhã, os agentes auxiliares de saúde pública, Ivanildo Marques da Silva e Henrique Navarro Lins, atuando em Água Preta como medicadores, apresentaram-se na sede da FSESP, em Palmares, à minha procura, para comunicar o falecimento de D. Maria Adriana, entre seis (6) e sete (7) horas desse mesmo dia.

Sem demora, comunicamos o fato a V.Sa., que em Palmares, se encontrava como participante de uma reunião de técnicos do Ministério da Saúde, na Fundação SESP local.

Imediatamente, V.Sa. comunicou-se com o Diretor do Hospital, Dr. Gildo Lapa de Melo, e determinou a minha ida à cidade de Água Preta, na companhia dos Drs. Fulgêncio dos Santos Monteiro Filho e Artur Queiroz Barbosa Filho, integrantes do corpo médico da Fundação, com a incumbência de investigar o caso.

Chegando em Água Preta, dirigimo-nos à residência de D. Maria Adriana, que se encontrava no leito, já morta, em decúbito dorsal, com edema dos membros inferiores. Executado o exame cadavérico, os Drs. Fulgêncio e Artur concluíram que a paciente fora provavelmente vitimada por edema agudo de pulmão. Esta presunção está reforçada pelos dados existentes na ficha clínica da paciente, encontrada nos arquivos da Fundação SESP e ainda pelas declarações da vizinha, Sra. Maria José Marques. Esta senhora relatou que às seis (6) horas da manhã notou que a casa da



CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

- 2 -

vizinha ainda estava fechada e o aparelho de rádio, silencioso. Achou ' estranho e foi bater à porta, chamando com insistência. Não obtendo res-
posta, apanhou uma chave e com ela abriu a residência da amiga, encon-
trando-a na cama, deitada, roncando e com secreção espumosa na boca. Pen-
sou em chamar o médico, quando percebeu que ela estava acabando de mor-
rer.

Passamos a interrogar a vizinhança, e nos foi dito que do-
na Maria Adriana, na noite anterior, estivera na casa da amiga Maria Jo-
sé Marques, assistindo a um programa de televisão, sem se queixar de cou-
sa alguma, recolhendo-se depois à sua residência a fim de aguardar o re-
gresso do marido, Sr. José Alcides Fernandes, que chegou às 19 horas do
engenho onde trabalha, e que saiu no outro dia, às 5 horas, como de cos-
tume.

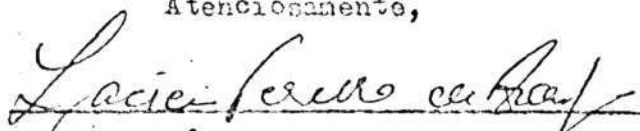
A entrevista mantida com os medicadores - agentes auxilia-
res de saúde pública - Ivanildo Marques e Henrique Navarro, revela que
os mesmos, antes de ministrarem o medicamento à D. Maria Adriana, fize-
ram rigoroso interrogatório, como é de praxe, indagando sobre gravidez,
sintomas cardíacos, renais, hepáticos e, até, sobre manifestações epilép-
ticas, obtendo resposta negativa.

A paciente pesava 115 quilos e tinha quarenta e seis anos
de idade, tendo-lhe sido aplicada a dose de quatro cápsulas de Mansil, no
dia 18/07/1978, às quatorze horas. Em momento algum queixou-se de qual-
quer mal-estar, chegando mesmo a acompanhar os medicadores em visita a
outros domicílios. Durante o resto da tarde e à noite, o guarda do P.A.
não recebeu comunicação alguma, procedente da paciente ou de seus famili-
ares.

Finalizando, declaramos que a necropsia não foi providen-
ciada porque o marido da morta opôs-se terminantemente em consentir no
transporte do corpo para o Recife, alegando que não aceitava ter sido o
medicamento, causador do óbito de sua esposa.

Após a divulgação do fato pela imprensa, houve muitas re-
cusas ao medicamento, por parte da população; entretanto, o trabalho das
Supervisoras em Educação Sanitária, enviadas por essa Diretoria Regional,
tranquilizou os residentes da região, que estão recebendo o tratamento,
sem apresentar maiores dificuldades.

Atenciosamente,



Dr. Laércio Pereira de Araújo
Médico de Saúde Púb. N.7 - Mat. 1844624.

CONFIDENCIAL



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 MINISTÉRIO DA SAÚDE
 SUPERINTENDÊNCIA DE CAMPANHAS DE SAÚDE PÚBLICA

OF.SUCAM/BSB/Nº 550 178

Em, 18 de maio de 1978

Do : Superintendente de Campanhas de Saúde Pública
 Ao : Senhor Ministro de Estado da Saúde
 Assunto : Comunicação (Faz)



SICI
 Informar a SNI/AC
 Pub, 05.06.78
 [Assinatura]

Senhor Ministro,

De acordo com as conversações mantidas com V. Exa., apresentamos anexo nota sobre a Oxaminiquine, esclarecendo a ausência de efeitos nocivos ao organismo e a segurança do medicamento.

O assunto se prende às declarações feitas na Assembléia Legislativa de Pernambuco, pelo Deputado e Médico, Dr. JOÃO FERREIRA LIMA FILHO, de Timbauba.

Essas declarações, inicialmente apareceram no jornal das 20 horas da TV Tupi, no dia 5 de maio, foram depois transcritas em vários jornais nacionais inclusive da área do nordeste, tendo havido repercussão negativa em programas de xistossomose, especialmente naqueles Estados, como Sergipe e Paraíba onde se está fazendo medicação intensiva.

Nas referidas declarações foram mencionados problemas de saúde com um vereador e 40 agricultores, do município de Aliança (PE) após o tratamento com Mansil.

Arquivado em 22.05.78
 [Assinatura]
 Excelentíssimo Senhor
 Doutor PAULO DE ALMEIDA MACHADO
 DD. Ministro de Estado da Saúde
 Esplanada dos Ministérios, Bloco 11 5º andar
 70 000 - BRASÍLIA/DF
 EGFM/FMF/drc.

Indic. nº 046/78, p/ AC - cu - Cusa - Cominar - etc.

NOTA SOBRE A OXAMINIQUINE E SEU USO

A Superintendência de Campanhas de Saúde Pública, do Ministério da Saúde, está empregando atualmente, no Programa Especial de Controle da Esquistossomose - PECE, a droga Oxaminiquine, devidamente registrada no Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Farmácia, em 1974, sob o número 1.034, estando portanto, com sua venda liberada para todo o país.

O desenvolvimento desta droga, feito pelos laboratórios de pesquisa da firma Pfizer Co., foi acompanhado, desde os primórdios, por técnicos da SUCAM, não só avaliando os relatórios publicados mas, igualmente, participando de congressos científicos, tanto no Brasil como no estrangeiro, onde, pesquisadores de renome, uma grande maioria deles brasileiros, com experiência internacional, se dedicaram exaustivamente ao seu estudo, não só na parte de efetividade, como aprofundando-se nas questões de toxidez, efeitos colaterais e ações gerais sobre o organismo humano.

A análise dos resultados de investigações clínicas, revela leves manifestações colaterais: tonturas, cefaléia, náuseas e vômitos de curta duração, não sendo necessária a administração de medicação sintomática para debelar tais efeitos secundários.

Os trabalhos publicados por pesquisadores demonstraram que a droga não tem efeito nocivos ao homem, tanto imediato como a longo prazo. Foram, também, realizadas provas em animais sobre possíveis efeitos teratológicos ou cancerígenos, as quais resultaram todas negativas.

Alguns pesquisadores de centros científicos de Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e outros, acompanharam clínica e laboratorialmente indivíduos tratados com a Oxaminiquine, não evidenciando a presença de lesões hepáticas ou de outros órgãos. É oportuno citar os trabalhos a respeito de pesquisadores do Nordeste, de gabarito internacional, como o Prof. Amaury Coutinho, e Prof. Donald Huggins, da Universidade Federal de Pernambuco, Dr. Zilton Andrade da Universidade Federal da Bahia, e Prof. Joaquim Eduardo de Alencar, da Universidade Federal do Ceará, cujos trabalhos denotaram grande esforço e profundidade de pesquisa, sendo unânimes na ausência de reações colaterais e efeitos nocivos orgânicos da medicação com a Oxaminiquine (MANSIL).

Após uma cuidadosa avaliação dos dados técnicos, o Ministério da Saúde, decidiu utilizar a droga, em provas de campo, feitas por médicos, com minuciosa observação dos resultados. Inicialmente, foi escolhida

área no sul do país, onde se registravam numerosos casos importados, vindos de áreas endêmicas, sem que houvesse transmissão da doença.

No município de GUAIRA-PR, foi feito um levantamento coproscópico em 26.530 pessoas, havendo sido encontradas 828 positivas para S.mansoni e dessas, 726 foram tratadas com Mansil, feito por médicos, obtendo uma percentagem de cura de 96%. As pessoas tratadas foram acompanhadas por mais de 6 meses, sem problemas.

Após análise deste tratamento, foi feito outro, em área endêmica, do Nordeste. Escolhida a cidade de TOUROS, no Rio Grande do Norte, com uma alta positividade, foi decidida a medicação total de população, considerada uniformemente exposta ao mesmo risco, por seus hábitos e frequências aos criadouros de caramujos.

O tratamento de 2.111 pessoas foi feito por médicos, dentro da base de estudo de quaisquer reações que porventura pudessem ocorrer e, repetiu-se em Touros, a observação anterior, ou seja, da ausência de reações colaterais de importância, sem exigir cuidados. O índice inicial de positividade desceu do alto nível de 53.4% para 3.2%, e a população de Touros vem sendo acompanhada por mais de 2 anos, após o tratamento.

Diante do exposto, o Ministério da Saúde ampliou seu programa de tratamento com a Oxaminiquine, já havendo medicado até o momento, nas áreas endêmicas, mais de 600.000 pessoas, sem que se registrasse qualquer caso fatal ou de reação grave.

Foi tratada a área endêmica do Rio Grande do Norte e se encontram em tratamento áreas idênticas de Sergipe e da Paraíba.

Além desses tratamentos devemos acrescentar que foram realizados mais de 700.000, por outras entidades e médicos particulares.

Como informação final devemos acrescentar que o PECE não considera a quimioterapia como sua ação exclusiva, mas também o combate ao caramujo e o saneamento ambiental complementado por uma campanha de educação sanitária e motivação da comunidade.

Assim, vai avançando pelo Nordeste a instalação das melhores sanitárias, proporcionando às populações rurais serviços de água e esgoto para consolidar a solução do problema.

Estranhamos a informação nos jornais de que um Vereador em Quibanda e 40 agricultores em Aliança, ambos municípios de Pernambuco, tenham passado mal após o tratamento com Mansil, isto porque, a SUCAM, do Ministério da Saúde, ainda não iniciou atividades medicamentosas contra a esquistossomose em Pernambuco.

O Diretor Regional da SUCAM em Pernambuco investigou o assunto informando:

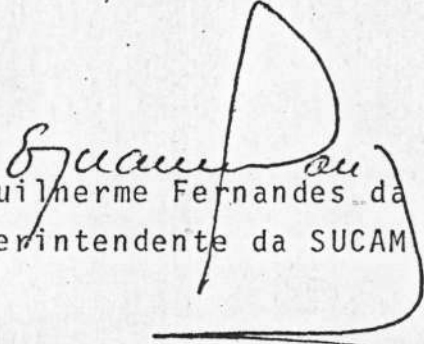
1- Manteve contato com dois médicos do município de Aliança que trabalham no FUNRURAL, Associação dos Fornecedores de Cana e INPS e que atendem a 95% da população do município de Aliança.

Esses médicos desconhecem qualquer ocorrência como a mencionada não havendo problemas anormais de saúde.

2- O vereador mencionado não foi encontrado. Seu irmão (e homônimo) informa desconhecer qualquer acidente de saúde com o vereador que se queixa há anos somente de problema de vesícula.

Devemos esclarecer outrossim que a SUCAM ainda não iniciou o tratamento na área de Pernambuco.

Valho-me da oportunidade para renovar a V. Exa. Senhor Ministro, as expressões de minha elevada estima e grande apreço.


Ernani Guilherme Fernandes da Motta
Superintendente da SUCAM